



# VEM, AÍ, O MAIOR EVENTO FARMACÊUTICO BRASILEIRO DE TODOS OS TEMPOS

Congresso mobiliza importantes entidades farmacêuticas do mundo inteiro para discutir todos os segmentos da Farmácia à luz das ciências, da política e do social



O tema Congresso Brasileiro de Farmácia é abordado, nesta edição da PHARMACIA BRASILEIRA, em seis matérias.

Três delas são entrevistas. Uma com o Coordenador Científico do evento, Conselheiro Federal de Farmácia pelo Paraná, Arnaldo Zubioli; outra com Denise Battistini, Diretora de Turismo do Anhembi, o órgão de turismo da Prefeitura de São Paulo; e a terceira, com o Assessor da Vice-presidência da TAM, Klaus Kuhnast.



Quatro mil congressistas inscritos, 20 mil visitantes, mais de 100 palestrantes de vários países do mundo; 14 cursos, 30 palestras, 17 grandes mesas-redondas, seis painéis e quatro simpósios oferecidos em oito confortáveis e tecnicamente equipados auditórios e salas; dezenas de entidades farmacêuticas nacionais e internacionais envolvidas. O gigantismo refere-se àquele que será o maior evento farmacêutico do Brasil, em todos os tempos. Mas a enormidade dos números não será a principal característica do Congresso Brasileiro de Farmácia, a ser realizado, pelo Conselho Federal de Farmácia, de primeiro a quatro de outubro de 2003, no Palácio de Convenções Anhembi, em São Paulo. O que mais identificará o evento será a riqueza e a diversidade do seu programa, que tratará, com profundidade, de todos os segmentos farmacêuticos (*ver o programa nas páginas iniciais desta revista*).

O Congresso Brasileiro de Farmácia terá



como tema “saúde, o âmbito técnico, político e social do farmacêutico”. O evento foi alinhado com vistas a buscar uma interação ética e técnica entre o saber fazer do farmacêutico, na perspectiva da prevenção, proteção e recuperação da saúde dos usuários dos serviços e produtos farmacêuticos.

Complexo, ele é considerado pelo Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, que também preside a Comissão Gestora do evento, como um grande desafio para o CFF. “Quando nós nos propusemos a realizar este evento, há mais de um ano, pensamos em algo que pudesse abranger a Farmácia em sua totalidade, dando a cada segmento abordagens profundas e sob os prismas técnico-científico, político e social, de sorte a cobrir todo o setor, sem sobrar, nem faltar informações. Por isso, ele será o maior evento de todos os tempos”, justifica Souza Santos.



**Complexidade** - Ele entende que, cada vez mais, vai-se tornando impossível discutir Farmácia, fechando-se o foco das discussões apenas nas próprias ciências farmacêuticas. Acha que a complexidade do setor aponta para conhecimentos em áreas que, direta ou indiretamente, interferem na atividade farmacêutica, ou sofrem interferências desta. Daí, a preocupação da Comissão Científica em incluir as abordagens política e social aos temas que serão tratados.

Para o Dr. Jaldo de Souza Santos, o Congresso Brasileiro de Farmácia será emblemático, à medida em que reflete toda a preocupação do CFF com a questão da qualificação profissional. O Presidente adotou a política da qualificação universal à toda a categoria. Ou seja, o CFF quer alcançar a todos os farmacêuticos brasileiros, onde quer que eles estejam, dando-lhes o direito de realizar cursos e de participar de outros eventos de qualificação. Souza Santos re-



Jaldo de Souza Santos

conhece que, nas pequenas cidades mais longínquas, notadamente as do Norte e do Nordeste, a disseminação de cursos de reciclagem tem esbarrado em alguma dificuldade, mas comemora o fato de a política do CFF já ter atingido cerca de 60% dos profissionais. Prevê, otimista, que, dentro de mais uns quatro anos, o percentual subirá para a casa dos 85%, o que, segundo ele, será um fato “notável”.

“Quando assumimos a Presidência do CFF, eu e os meus colegas diretores, com a aprovação do Plenário, estabelecemos esta política de qualificação como uma prioridade. No início, queríamos trabalhar para levar o farmacêutico de volta para a farmácia. Essa idéia ampliou-se para levar o farmacêutico qualificado para a farmácia”, diz Souza Santos para quem o Congresso Brasileiro de Farmácia revela a ambição do CFF relacionada à promoção da qualificação e da reciclagem de conhecimentos.



## Os sinais de sucesso

O Coordenador Geral do Congresso Brasileiro de Farmácia, Salim Tuma Haber, está entusiasmado com os sinais de sucesso do evento. Segundo ele, o número de entidades farmacêuticas nacionais e internacionais que se tornaram parceiras do CFF no esforço de organizar o Congresso é inédito, no Brasil. Basta dizer que a FIP (Federação Farmacêutica Internacional), com sede, na França; a Fepafar (Federação Pan-americana de Farmacêuticos), com sede, no Brasil; a Fefas (Federação Sul-americana de Farmácia), com sede, no Paraguai, estarão participando diretamente do evento.

A ABFH (Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas), a Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais), a SBCC (Sociedade Brasileira de Citologia Clínica), a SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas), a SBRAFH (Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar) e a Fefafarma (Federação Brasileira da In-

dústria Farmacêutica) associaram-se ao CFF e também participarão do Congresso.

Tuma Haber lembra o decisivo apoio da Prefeitura de São Paulo, que colocou toda a excepcional estrutura do Anhembi mobilizada em favor da realização do Congresso. O Diretor do CFF destaca o empenho das Secretarias de Turismo e de Cultura da capital paulista. Em final de abril, a organização do evento entrou em contato com o Secretário Municipal de Cultura, o ator Celso Frateschi (o Anjo Ezequiel, da *Rede Globo*), que fez questão de salientar o seu apoio à realização do Congresso Brasileiro.

Quando esta edição da revista estava sendo fechada, chegava às mãos do Presidente do CFF, Jaldo Souza Santos, um ofício do Presidente da ABCFarma, Pedro Zidoi, informando que, após reunião de diretores, havia sido aprovado, por unanimidade, o apoio da entidade ao Congresso Brasileiro de Farmácia. Zidoi prometeu, no ofício, que a ABCFarma vai divulgar o Congresso em sua revista e em seu *site*.

“Existe uma mobilização nacional e internacional em favor do sucesso deste Congresso”, comemora Tuma Haber, lembrando que os presidente e outros diretores de instituições farmacêuticas, tanto do Brasil, quanto de fora, estarão presentes ao evento. Para ele, essa mobilização de todos revela o prestígio do Congresso e a sede de qualificação dos farmacêuticos.

## Lançamento será no majestoso Teatro Municipal de São Paulo

A capital paulista, no dia 22 de maio, voltará a viver uma de suas inesquecíveis noites de gala do passado, quando o Teatro Municipal, exibindo toda a sua imponência, abria as suas portas à sociedade paulistana para algum glamoroso evento social. Desta vez, a mais bela casa de cultura da capital estará recebendo autoridades e farmacêuticos para o lançamento do Congresso Brasileiro de Farmácia, transformando-se num templo farmacêutico.

Será uma solenidade que atrairá as autoridades estaduais e municipais de saúde, de cultura e turismo,



Fachada do Teatro Municipal, à noite

parlamentares, empresários e farmacêuticos. O lançamento ocorrerá, às 20 horas, e será animado por um apresentação da cantora Consuelo de Paula, que interpretará músicas de Ataulfo Alves. O compositor de pérolas da música brasileira, como “Amélia”, “Atire a primeira pedra”, entre outras, era prático de farmácia, no Rio de Janeiro, e trabalhou, durante anos, num estabelecimento farmacêutico.

### ENTREVISTA / ARNALDO ZUBIOLI



Arnaldo Zubioli

## Farmácia sem fronteira

*A Farmácia não pode ser compreendida exclusivamente à luz das ciências farmacêuticas tradicionais, como se fosse acondicionada num conhecimento limitado e fronteiro. Esta é a reflexão de Arnaldo Zubioli, coordenador do Congresso Brasileiro de Farmácia*

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista

Quais são as fronteiras do conhecimento farmacêutico: as últimas conquistas no campo da Farmácia Clínica? As biológicas molecular e celular e as novas áreas delas derivadas, como a terapia gênica, as vacinas recombinantes e de DNA ou outras linhas que apontam para o moderno dentro do setor? Para o farmacêutico Arnaldo Zubioli, coordenador científico do Congresso Brasileiro de Farmácia, não pode haver fronteiras para a Farmácia. Mas se existissem, seriam no humanismo. Ex-presidente do Conselho Federal de Farmácia, Conselheiro Federal pelo Paraná, mestre em Farmacologia e Terapêutica pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e especialista em Farmácia Clínica pela Universidade Nacional do Chile, o professor da Universidade Estadual de Maringá (PR) Zubioli prevê que a Farmácia seria uma profissão com os dias contados, se os farmacêuticos, no afã de buscar novas qualificações técnico-científicas, passarem

por cima do humanismo, do conhecimento total do homem e de certas indagações sociológicas, antropológicas e ontológicas. Mesmo porque, salienta ele, as grandes repostas para as mudanças que se deseja para o exercício profissional não estão nas ciências farmacêuticas. “O farmacêutico é um profissional de saúde que vai trabalhar o (e com o) ser sadio e o ser doente, os quais esperam dele respostas, muitas vezes, de esperança para os seus problemas. Como fazer isso, sem entender um pouco do ser?”, provoca o professor. Para Arnaldo Zubioli, o Congresso Brasileiro de Farmácia será uma potência de conhecimento, pois buscará transferir aos profissionais informações abrangentes, inclusive de naturezas política e social. “O Congresso, com a complexidade do seu temário, irá abordar as transformações do exercício profissional do farmacêutico, considerando a perspectiva de seus desafios e oportunidades, os quais, diga-se de passagem, alteram substancialmente as suas práticas profissionais”, explica. O Dr. Arnaldo Zubioli deu esta entrevista à PHARMÁCIA BRASILEIRA.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O que mais identifica a programação científica do Congresso Brasileiro de Farmácia?

**Arnaldo Zubioli** - O Congresso vai se estender por três vertentes: técnica, política e social, com o objetivo de abordar as transformações do exercício profissional do farmacêutico, considerando a perspectiva de seus desafios e oportunidades, os quais, diga-se de passagem, alteram substancialmente as suas práticas profissionais.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Ou seja, já não basta discutir a Farmácia à luz apenas das próprias ciências farmacêuticas...

**Arnaldo Zubioli** - Exatamente, porque o mundo globalizado impõe certas facilidades e, ao mesmo tempo, certas restrições, de acordo com a nossa formação cultural, desdobradas em características antropológicas, ontológicas e sociológicas. Toda esta vasta gama de considerações compõe um complexo tecido de informações cujo conhecimento não podemos desconhecer, se quisermos entender a Farmácia em sua plenitude.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Por que discutir a Farmácia à luz da Antropologia, da Ontologia e da Sociologia?

**Arnaldo Zubioli** - Antropologicamente, por causa da relação que há entre a Farmácia de hoje e a do passado, quanto à evolução histórica e cultural do homem e do seu meio em relação ao próprio homem e ao meio, ao seu trabalho. O homem transforma o meio em que vive e é transformado por ele. Não devemos desprezar essa realidade dentro do conhecimento farmacêutico.

À luz da observação sociológica, estuda-se a organização da sociedade e de como os grupos populacionais, consciente e inconscientemente, se organizam. Dentro dessa perspectiva, precisamos refletir quais são as formas de organização da profissão farmacêutica, de como ela se relaciona entre si, como se relaciona com outras profissões de saúde e como se ajusta nas equipes multiprofissionais de saúde. Enfim, de que

forma a Farmácia se faz presente na sociedade. Se uma profissão quer ser reconhecida, é necessário que ela externe, com sabedoria, a sua maneira de ser, para que, cada vez mais, ela possa ser sentida e entendida pela própria sociedade como uma profissão que lhe é necessária, indispensável, fundamental.

Do ponto de vista da Ontologia, busca-se estudar o ser, as suas inquietações, enfim, a sua existência. O ser humano se pergunta de onde veio, para onde vai, o que faz e por que faz. Ele quer saber ainda se está se realizando como pessoa e como profissional etc. Isso tudo se reflete no exercício profissional do farmacêutico, enquanto profissional que vai trabalhar o (e com) o “ser doente”, o qual se entrega aos seus cuidados profissionais, esperando resposta de esperança, como um lenitivo para as suas dores.

Citarei três aspectos que me parecem importantes nesta reflexão. Em primeiro lugar, abordarei o caso dos pacientes oncológicos. Hoje em dia, uma em cada quatro pessoas vai sofrer de algum tipo de doença oncológica, que fragiliza o ser, em sua visão existencial, e que necessita de atendimentos especiais permanentes, não só na terapêutica, mas no aconselhamento em relação à perspectiva de vida, pois esses tratamentos são longos, com medicamentos de estreita margem terapêutica, com muitas reações adversas, com necessidade de exames laboratoriais periódicos e quase sempre acompanhados de dor. Todo esse sofrimento que afeta o paciente oncológico e de sua família merece atenção especial, porque produz, no interior do ser, um questionamento profundo sobre o impacto da doença sobre a sua existência, a sua vida.

Em segundo lugar, de um modo geral, as doenças antigas são dominadas pelo homem, como a varíola, a poliomielite, a tuberculose etc. Porém apareceram, com o desenvolvimento científico e tecnológico, novas doenças, chamadas crônico-degenerativas, como as cardiovasculares, a diabetes tipo 2, a osteoporose etc., para as quais a terapêutica medicamentosa servirá apenas para melhorar a qualidade de vida das pessoas, havendo necessidade de avaliação e acompanhamento permanentes para a aferição de parâmetros fisiológico e bioquímicos, além dos problemas relacionados a medicamentos no que diz respeito à reação adversa, dosagens, efeitos hepáticos e renais etc. O desconforto provocado por essas patologias requer sempre do farmacêutico uma palavra de esperança, inclusive com vistas a se obter a cooperação do paciente para melhor custo-benefício da terapêutica na perspectiva do próprio paciente.

O terceiro aspecto que envolve o ser doente é a morte. E, lamentavelmente, os cursos de Farmácia e de Medicina não tratam deste assunto, que acontecerá a todos nós, mais dia, menos dia. Ter presente a morte não é uma perspectiva pessimista ou negativa da vida, mas, antes, a compreensão da beleza da existência, para que se viva, a cada dia, a plenitude da alegria de viver. Como somos profissionais de saúde e iremos conviver com este aspecto finalístico da existência humana, devemos saber o que fazer com as pessoas com mais probabilidade de encerramento de sua existência.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O senhor está afirmando que os cursos de Farmácia e Medicina não têm essa visão bela da existência a que o senhor se refere?

**Arnaldo Zubioli** - Exatamente. Esses cursos e o de Enfermagem, pelo contrário, vivem mergulhados numa visão

“O mundo globalizado impõe facilidades e restrições desdobradas em características antropológicas, ontológicas e sociológicas que não podemos desconhecer, se quisermos entender a Farmácia em sua plenitude”.

“Aquela farmácia em que o medicamento era apenas colocado à disposição do paciente já não interessa mais, porque o paciente de hoje tem muito mais conhecimento de saúde e cobra do farmacêutico informações adicionais sobre sua doença, sobre a prevenção e sobre esquemas terapêuticos”

tecnicista tão absorvente, que acabam por ignorar a totalidade do ser humano, que inclui também a morte, mas principalmente os anseios, as esperanças, a idealização de um tipo de viver, a sua própria realização, que são questões humanísticas que iriam melhorar a relação paciente-família-profissional de saúde do sentido técnico para o sentido humano, algo mais respeitoso, mais envolvente e com melhores possibilidades de uma condição humana com mais qualidade.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – Atualmente, com a urgência com que as coisas são feitas, inclusive as ações de saúde, e com essa visão cada vez mais tecnicista segundo o senhor próprio disse, ainda há possibilidade de se resgatar o humanismo e a visão holística do homem, para dentro dos cursos de saúde?

**Arnaldo Zubioli** - O ser humano é fruto do meio em que vive, mas, também, de suas necessidades. Embora tenha sido mudado o modo de viver, o ser humano continua o mesmo que era, na Antiguidade: precisa de carinho, de afeto. Por esta razão, embora a informatização ocupe um largo espaço em nossas vidas, todos querem o contato mais direto pessoa-pessoa, na busca de solução para as suas inquietações e problemas de saúde, conforme atestam pesquisas que foram feitas em países europeus. As relações interpessoais, na área da saúde, incluindo a comunicação verbal e não-verbal, será, num futuro próximo, o referencial de uma atitude mais responsável e de reconhecimento social no setor.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O farmacêutico era o profissional que manipulava e dispensava o medicamento. A dispensação era menos complexa que atualmente. Que farmacêutico a sociedade exige, hoje?

**Arnaldo Zubioli** - Hoje, a sociedade exige um profissional que tenha conhecimento de manipulação, de dispensação, mas também que saiba comunicar-se com o usuário do medicamento, que saiba prestar orientações não-farmacológicas, como os au-

tocuidados de saúde, incluindo a automedicação responsável; que conheça aspectos das principais patologias e seus tratamentos e, principalmente, que saiba fazer a avaliação e o acompanhamento farmacoterapêuticos dos pacientes e seus problemas relacionados ao medicamento e aos estilos de vida.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - A dispensação sofreu profundas transformações, ao longo dos anos, e, hoje, está mais identificada com os conceitos clínicos e mais próxima do cidadão. Como o senhor a avalia?

**Arnaldo Zubioli** - O saber fazer do farmacêutico evoluiu juntamente com evolução sanitária, tecnológica, social, cultural, humanística e jurídica. Esse conjunto de ciências teve impacto direto sobre o desempenho da Farmácia e de outras profissões, de sorte que elas pudessem atender as necessidades reclamadas pela sociedade.

Aquela farmácia em que o medicamento era apenas colocado à disposição do paciente já não interessa mais, porque o paciente de hoje tem muito mais conhecimento de saúde e cobra do farmacêutico informações adicionais sobre sua doença, sobre a prevenção e sobre esquemas terapêuticos (porque, como e para que ele está tomando o medicamento). E o farmacêutico, obviamente, precisa estar altamente qualificado para corresponder à atual demanda da sociedade.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O medicamento, então, vai deixando de ser um produto eficaz apenas em si mesmo, para se tornar um bem que só tem sentido se a ele for acrescido o ato farmacêutico, não é?

**Arnaldo Zubioli** - Sim. O ato farmacêutico, na farmácia, traduz-se pela adesão do paciente à terapêutica, mas se acompanhada de mudanças do estilo de vida, como a incorporação de exercícios físicos, de dieta alimentar, de lazer etc. Sem isso, não haverá a eficácia buscada em relação à prevenção e proteção da saúde. E o farma-

cêutico deve estar por trás de tudo isso.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O Congresso Brasileiro de Farmácia vai refletir e buscar respostas para várias dessas questões que afetam, de forma tão complexa, a Farmácia, hoje?

**Arnaldo Zubioli** - Positivo, porque o Congresso envolverá inúmeros aspectos que dizem respeito às questões da Farmácia e às diversas áreas em que o farmacêutico atua, profissionalmente. O Congresso será abrangente e profundo. Ele não deixará em branco questões cruciais relacionadas ao conhecimento e à qualificação, partindo daí, como se de uma plataforma, para reflexões sobre o humanismo, dentro de uma abordagem sociológica, antropológica e ontológica da Farmácia. Obviamente, com o objetivo de formar um profissional altamente qualificado, mas que possua também uma visão total do ser, que é o objeto de sua vida profissional.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O Congresso tem como foco a qualificação, conectada às visões social, política e humanística do profissional. Como o senhor avalia a busca da qualificação profissional do farmacêutico, atualmente?

**Arnaldo Zubioli** - A melhoria da qualidade do trabalho do farmacêutico somente será conseguida, mediante o atendimento de três requisitos: 1) o exame de qualificação para a inscrição junto aos CRFs; 2) a acreditação das instituições de ensino superior de Farmácia; e 3) a revalidação da licença para o exercício profissional, a cada cinco anos.

Dentro dessas três vertentes, os cursos de atualização, os congressos, seminários e outros eventos, além dos cursos de pós-graduação, terão que ganhar amplitude, para superar a realidade de hoje, em que apenas uma parcela, na maioria das vezes formada de estudantes, participa ativamente desse eventos. Mas a gente sente a inquietação muito grande dos profissionais, principalmente os jovens, em busca de novos conhecimentos. E o Congresso Brasileiro de Farmácia será um caminho fundamental para quem faz esta busca do conhecimento. O conhecimento, todos devem perseguir.



# “O Congresso e São Paulo se merecem”

Evento do CFF vai figurar entre os principais realizados em São Paulo

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista



Denise Battistini

O Congresso Brasileiro de Farmácia e São Paulo se merecem. A frase, que soa como uma sentença de sucesso, partiu de Denise Battistini, Diretora de Turismo do Anhembi, o órgão responsável pelo setor de turismo da Prefeitura de São Paulo, nesta entrevista à PHARMACIA BRASILEIRA. Denise saiu com a frase para ligar a espetacular enormidade dos números que cercam o evento farmacêutico do Conselho Federal de Farmácia à capital paulista, com o gigantismo que ela ostenta em todos os setores, a exemplo dos de produção e consumo. O Anhembi é o órgão oficial de turismo e detém um complexo homônimo de salas, centros de convenções, auditórios etc. O Anhembi é uma cida-

de, um gigante dentro da gigantesca Sampa. Nesta entrevista, a Diretora de Turismo fala da importância do Congresso para São Paulo e expressa o interesse do órgão em que o evento atinja o sucesso desejado. Cita ainda o que São Paulo e o órgão de turismo têm a oferecer aos congressistas e assegura que o Congresso figurará entre os principais acontecimentos realizados, em São Paulo. Denise Battistini é formada em Turismo e conhece o Anhembi, como ninguém. Ela entrou para a Casa, há 18 anos, como recepcionista, foi produtora de eventos e gerente. **Veja a entrevista.**

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O Congresso Brasileiro de Farmácia é um evento emblemático para a política do Conselho Federal de Farmácia, de buscar, sem limites, a qualificação e a ampliação dos conhecimentos para o farmacêutico. A sociedade, em última análise, é quem ganha com um profissional superqualificado. Um evento como este, que traz essas preocupações sociais e científicas, suscita alguma atenção especial do Anhembi?

**Denise Battistini** - Sem dúvida nenhuma, é um evento que suscita atenção da cidade. São Paulo é um dos maiores centros científicos e culturais da América Latina. O Anhembi é o órgão oficial do Turismo da cidade e, como tal, tem interesse em que o evento atinja o sucesso desejado, atraia o maior número possível de congressistas e que estes usufruam, da maneira mais abrangente, toda a oferta turística de São Paulo, façam intercâmbios e criem, aqui, relações profundas. Tudo o que acontece em São Paulo é irradiado por todo o País.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Podemos dizer que, de primeiro a quatro de outubro, São Paulo será a capital internacional da Farmácia. Que im-

“O Congresso Brasileiro de Farmácia situa-se entre os principais eventos profissionais que escolhem a cidade de São Paulo para sua realização...”

portância isso tem para a cidade?

**Denise Battistini** - Todo evento realizado, na cidade, coloca São Paulo em evidência no setor. A participação de seus técnicos, indústrias, empresas prestadoras de serviços e etc. contribuem para ampliar as dimensões da ci-

dade em seu setor específico, sem contar toda a contribuição para o turismo.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - São Paulo é a maior cidade da América Latina em turismo de eventos. Onde se situaria o Congresso Brasileiro nesse setor?

**Denise Battistini** - Situa-se entre os principais eventos profissionais que escolhe a cidade de São Paulo para sua realização, pela sua infra-estrutura e capacidade de acomodar, com conforto, os maiores eventos da América Latina. A gente pode dizer, sem falsa modéstia, que o Congresso Brasileiro de Farmácia e a cidade de São Paulo se merecem.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O que o Anhembi

tem a oferecer aos congressistas?

**Denise Battistini** - As informações de toda a oferta turística da São Paulo, por meio de folhetos contendo dados, indicações de passeios, endereços e telefones de todas as atrações da cidade. Além disso, contamos também com auditórios e salas amplas, adequadas a todos os tamanhos e formatos, equipamentos modernos e os melhores profissionais da cidade.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Quando o Anhembi sedia um evento do porte do Congresso Brasileiro de Farmácia, o Governo da Cidade de São Paulo entende que está cumprindo o seu papel junto à classe científica, mais especialmente aos farmacêuticos brasileiros?

**Denise Battistini** - Sem dúvida, o Anhembi contribui, ao sediar o Congresso. Com ele, a cidade oferece a aproximação dos profissionais com os principais centros de produção, pesquisa e consumo do País.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O Brasil tem muito ainda a explorar e a fortalecer esse nicho de mercado do turismo de eventos? O que falta ao País? Como a senhora situaria o Brasil em relação a outros países, em

“A gente pode dizer, sem falsa modéstia, que o Congresso Brasileiro de Farmácia e a cidade de São Paulo se merecem”

se tratando desse segmento de mercado?

**Denise Battistini** - O Brasil desponta como uma das melhores alternativas ao mercado de eventos da América Latina e do mundo, necessitando ainda de alguns investimentos em infra-estrutura e, sobretudo, em promoção.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - A senhora acredita na força de um

evento como este para o fortalecimento da qualificação profissional?

**Denise Battistini** - Sem dúvida. O Congresso Brasileiro de Farmácia contribui, em muito, para fortalecer o setor na cidade. A captação de mais eventos deste porte tem sido o nosso cotidiano de trabalho e nossa meta profissional.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O Anhembi já fez alguma avaliação para

mensurar o nível de satisfação dos congressistas?

**Denise Battistini** - Temos desenvolvido pesquisas com o público de eventos para analisar o resultado da satisfação de seus participantes, que, em sua maioria, ficam surpresos com a diversidade da oferta turística paulistana, sua gastronomia, sua oferta cultural e seu povo acolhedor.

## Nas asas da TAM

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista

O segmento de eventos é um nicho de mercado importante para as empresas aeroviárias

A empresa aérea TAM está apoiando o Conselho Federal de Farmácia na realização do Congresso Brasileiro de Farmácia. Milhares de congressistas deverão voar, pela empresa, indo e voltando a São Paulo, onde o evento estará acontecendo, de primeiro a quatro de outubro deste ano, no Palácio do Anhembi. Para o assessor da Vice-presidência Comercial de Marketing da TAM, Klaus Kuhnast, o segmento de eventos é um nicho de mercado importante para as empresas aeroviárias. Ele representa, em média, 7% do faturamento da TAM. Dentro desse nicho, os eventos farmacêuticos começam a figurar como uma modalidade em crescimento. Perguntamos a Klaus se, diante desse crescimento, a TAM vislumbra ampliar a sua política de responsabilidade social à área científica, apoiando-a. O assessor informou que a empresa, embora não tenha tido experiência nessa área, “estará aberta a analisar boas propostas”. A TAM, eleita, no ano passado, a me-



Klaus Kuhnast

lhora empresa brasileira do setor de serviços de transportes pela “Revista Exame”, conta com 7 mil funcionários e voa para 41 cidades, no Brasil, e três, no exterior. Em 2002, apesar da retração do tráfego aéreo, a empresa transportou 13,7 milhões de passageiros. Hoje, com a incorporação de 19 novos *airbus*, a sua frota já chega a 83 jatos em operação. “Participar do mais importante evento do setor farmacêutico é uma satisfação para a TAM”, diz Klaus Kuhnast. Ele deu esta entrevista à PHARMACIA BRASILEIRA.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O apoio da TAM à realização do “Congresso Brasileiro de Farmácia” pelo Conselho Federal de Farmácia tem algum significado para a empresa, do ponto de vista de sua responsabilidade social?

**Klaus Kuhnast** - A TAM é uma empresa comprometida com os seus clientes, seus funcionários e com a comunidade. Dessa forma, ao transportar e trazer para São Paulo os farmacêuticos de todo o Brasil, a TAM acredita que está participando indire-

tamente para ampliar as discussões do setor e apresentar soluções para as suas questões cruciais. Do ponto de vista comercial, a empresa pretende ter seu retorno financeiro, oferecendo preços competitivos para, com isso, facilitar a vinda de um maior número possível de congressistas ao evento.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Ainda sobre responsabilidade social, o senhor poderia falar sobre a política da TAM, nesse setor?

**Klaus Kuhnast** - Algumas ações

das empresas são desenvolvidas, a partir do produto que a TAM vende: passagens aéreas. No ano passado, a TAM patrocinou o prêmio ETHOS de Jornalismo, que reconheceu os melhores trabalhos desenvolvidos pelos profissionais de comunicação sobre ações sociais feitas por empresas que contribuíram para tornar o Brasil um país melhor.

Este ano, além de patrocinar o prêmio ETHOS Nacional e seminários desenvolvidos, em diversas regiões do País, sob orientação do reno-

mado instituto, a TAM decidiu ampliar sua participação e filiou-se a ele, por reconhecer a importância do trabalho desse instituto. Da mesma forma, ou seja, com passagens, a TAM apoia o trabalho do Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC). Nos eventos de corrida e caminhada, a TAM apoia vários atletas profissionais. A próxima corrida ocorre, no dia 25 de maio, em Belo Horizonte.

A TAM também contribui com o Faça Parte, projeto amplo, coordenado por Milu Vilella, que tem por objetivo desenvolver equipes de voluntariado para ampliar e tornar mais robusto o terceiro setor. Dentro da empresa, está em andamento a elaboração de um projeto para despertar o espírito voluntário nos funcionários. O projeto vai englobar 70 instituições.

A empresa também desenvolve ações pontuais em algumas datas. No Dia da Criança, por exemplo, ela promoveu uma festa, no hangar, para crianças aidéticas. O coral da TAM visita entidades de pessoas idosas e creches de crianças carentes. Existe tanto o interesse do funcionário de participar, quanto o da empresa, de promover ações nessa linha.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Como o senhor avalia a consciência do empresariado brasileiro para com a responsabilidade social?

**Klaus Kuhnast** - Nos últimos anos, as empresas passaram a ter como missão desenvolver projetos de responsabilidade social, de forma mais sistemática. O conceito de assistencialismo caiu em desuso e tanto empresas, quando as pessoas, individualmente, perceberam que todos precisam fazer a sua parte. Esses projetos são voltados, tanto para dentro, como para fora das empresas, e os resultados têm sido enormes. Trata-se de criar condições para que o Brasil carente possa desenvolver-se. Os programas internos visam a mobilizar os funcionários para que eles façam ações sociais e, junto com a empresa, colaborem para construir um Brasil melhor. O leque de ações é amplo. Vai, desde um programa de cole-

ta seletiva de lixo, até ações de promoção de saúde e entretenimento para os funcionários. A TAM acredita que é fundamental construir uma empresa socialmente responsável.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Klaus Kuhnast, o farmacêutico é um profissional de saúde qualificado em diversos segmentos, que vão da assistência farmacêutica à engenharia genética. Na assistência, são fundamentais os serviços que ele presta e diversas as suas atribuições. Ultimamente, com o incentivo da Organização Mundial de Saúde, o profissional vem incorporando às suas atribuições, no campo da assistência farmacêutica, os serviços de atenção primária, com foco na prevenção. Hoje, o farmacêutico vive um momento de inquietação, marcado pela busca cotidiana da qualidade dos seus serviços e pela captação de amplos conhecimentos. O “Congresso Brasileiro” é emblemático, nesse sentido, e deverá atrair mais de 4 mil participantes. Por isso, o apoio da TAM é tão importante. A empresa vislumbra ampliar a sua política de responsabilidade social à área científica? Se a resposta for positiva, de que forma se dará a ampliação?

**Klaus Kuhnast** - A TAM está aberta a analisar boas propostas. Essa tem sido a política da empresa. Recentemente, por exemplo, a TAM decidiu patrocinar atletas jovens justamente para contribuir com o desenvolvimento das suas carreiras. A empresa ainda não teve nenhuma experiência na área científica, mas estudará, com carinho, qualquer projeto nessa área que venha a ser apresentado.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Só este ano, cerca de 40 grandes eventos farmacêuticos estarão sendo realizados, no Brasil, atraindo profissionais e estudantes de Farmácia de todas as regiões do País e também do exterior. Esses eventos são um nicho importante para o mercado aeroviário? Que possibilidades o senhor vislumbra para esses eventos? A TAM dispõe de espaços para firmar convê-

nios com os realizadores dos eventos?

**Klaus Kuhnast** - A TAM sempre está bastante presente em todos os grandes eventos do País, não só no transporte dos participantes, mas também na qualidade da prestação de serviço, durante o evento. Temos, normalmente, um *stand* nas Feiras e Congressos, para atender nossos passageiros, seja para serviços de loja ou *check-in*, antecipado nos locais dos eventos.

O mercado de eventos representa em média 7% do nosso faturamento, isso graças a uma ampla malha aérea e ao competente trabalho da nossa equipe de eventos, que, no ano de 2002, ganhou o prêmio “Caio 2002”, como a melhor Companhia Aérea para o segmento de eventos.

Hoje, a grande maioria dos organizadores de eventos do Brasil prefere a TAM para trabalhar em parceria. Isso motiva a TAM a crescer ainda mais nesse setor. O mercado de eventos, no Brasil, está em rota de crescimento acelerado, considerando-se a necessidade de atualização constante dos conhecimentos profissionais dos diversos setores. Portanto, a TAM, estando presente nestes eventos, mostra o seu “Estilo de Voar”. Com certeza, esse é um dos motivos que faz com que os profissionais de saúde optem por voar pela TAM, no seu dia-a-dia, também.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O que a Diretoria da TAM tem a dizer sobre um evento com a magnitude do “Congresso Brasileiro de Farmácia”?

**Klaus Kuhnast** - Participar do mais importante evento do setor farmacêutico é uma satisfação para a TAM. E apoiar a área de saúde, no Brasil, é motivo de orgulho. Nós, da TAM, encaramos como um privilégio oferecer aos participantes a qualidade dos nossos serviços. Agradecemos ao Conselho Federal de Farmácia pela oportunidade, certos de podermos contribuir para o sucesso do evento, colocando em prática um dos principais fundamentos da TAM: o nosso “Espírito de Servir”.